

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CATÁLOGO DO MUSEU ARQUEOLÓGICO.

GUIMARÃES, João Gomes de Oliveira

Ano: 1901 | Número: 18

Como citar este documento:

GUIMARÃES, João Gomes de Oliveira, Catálogo do Museu Arqueológico. *Revista de Guimarães*, 18 (1-2) Jan.-Jun. 1901, p. 38-72

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

CATALOGO DO MUSEU ARCHEOLOGICO

O pensamento de fundar em Guimarães um museu d'archeologia remonta a época anterior á criação da Sociedade Martins Sarmento. As explorações feitas na Citania pelo dr. Francisco Martins Sarmento attrahiram alli, em 9 de junho de 1877, a visita de illustres homens de sciencia, que no dia seguinte reunidos em Guimarães, no palacete do sabio explorador, discutiram o valor das importantes descobertas e lançaram os fundamentos á *Associação Archeologica Martins Sarmento*.

Nos estatutos d'esta associação, elaborados pelo nosso distincto patricio o snr. dr. Pereira Caldas, como o proprio titulo indica, envolvia-se a ideia da criação do museu. A projectada associação não foi, porém, ávante.

Creada em 1881 a Sociedade Martins Sarmento, a sua direcção em 4 de maio de 1884 resolveu fundar um *deposito* d'objectos archeologicos, quer obtidos por emprestimo, quer por acquisição definitiva, encarregando da sua organização e direcção os socios dr. F. Martins Sarmento, padre Antonio José

Ferreira Caldas e padre João Gomes d'Oliveira Guimarães (*Rev. de Guim.*, I-147).

Em 9 de março de 1885 foi inaugurado o museu, que desde logo chamou a atenção do publico pelos muitos e valiosos objectos, que n'elle se reuniram e que, na quasi totalidade, foram cedidos pelo dr. F. Sarmiento, que pessoalmente os havia descoberto nas explorações a que procedeu em diferentes terras do paiz, ou os adquirira, quer por compra, quer por obsequiosidade dos primitivos possuidores.

O primitivo deposito foi constantemente augmentando e já no relatorio da direcção, lido e approvedo em assembleia geral de 16 de março de 1887, se constata o seguinte: «Os nossos museus... enriqueceram-se tambem consideravelmente. A nossa commissão d'archeologia, á frente da qual está o nosso illustre socio honorario, o snr. dr. F. Martins Sarmiento, não se tem poupado a esforços e trabalhos para elevar o nosso museu á altura de competir com os primeiros do paiz n'esse genero.» (*Rev. de Guim.*, IV-118).

Installada a Sociedade no actual edificio, que definitivamente lhe foi concedido por decreto de 12 de junho de 1888, não se demorou a direcção em proceder ás obras necessarias para uma boa accommodação do Museu. A construcção das galerias sobre os antigos claustros do convento de S. Domingos, segundo o projecto do socio honorario o snr. dr. Ignacio Teixeira de Menezes, concluiu-se em 1894, sendo a obra custeada por inteiro pelo dr. F. Sarmiento, e em 9 de março de 1895 foi finalmente inaugurado o museu nas suas actuaes disposições e accommodações, accrescentado com os objectos que até então se haviam adquirido, graças aos trabalhos das diversas commissões que em varias épocas, v. g. em 3 de novembro de 1890, as direcções têm encarregado de promover-lhe o augmento. (*Rev. de Guim.*, VIII-61).

O museu está aberto ao publico todos os dias, com excepção dos domingos e dias santificados, na conformidade do regulamento approvedo em 9 de maio de 1899 (*Rev. de Guim.*, XVI-127).

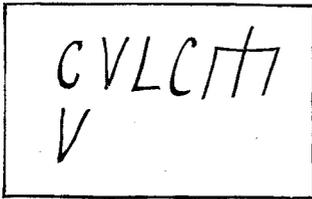
*

Em 9 de maio de 1899, sob proposta do snr. dr. Domingos de Sousa Junior, a direcção nomeou uma commissão, composta dos socios F. Martins Sarmiento, Alberto Sampaio,

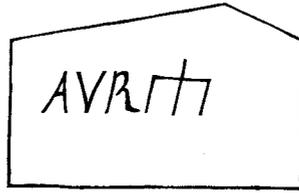
Domingos Leite de Castro, Albano Bellino e abbade de Tagilde, para organizar o *Catalogo* do museu e fazel-o imprimir no intuito de elucidar e chamar a attenção dos visitantes para as preciosidades, que o mesmo contém (*Rev. de Guim.*, xvi-130).

Em cumprimento d'esta resolução começamos hoje a publicação do *Catalogo* dos objectos, que estão collocados nos claustros.

INSCRIPÇÕES LAPIDARES



I



II

I

Culcei V... , ou Culceiu

A ultima letra da primeira linha é, parece, um E voltado e ligado com um I.

É um fragmento, que mede $0,62 \times 0,50$, cortado d'uma lage existente na bouça do Capitão, freguezia de S. Claudio do Barco, concelho de Guimarães, encontrada em setembro de 1880 por Francisco Martins Sarmento ¹.

¹ Vide *Corpus Insc. lat.*, II, *Supplementum*, 1892, n.º 5593; e *Manuscriptos* de F. M. Sarmento, fasc. 38, pag. 79, existente na Bibliotheca de Guimarães.

II

Aurei

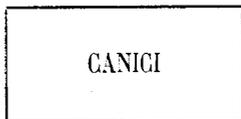
Aureius é, parece, nome de homem.

A ultima letra é igual ao EI do numero antecedente.

Esta lapide, que mede $0,50 \times 0,30$, foi encontrada na Citania a 23 d'agosto de 1876 dentro d'uma casa situada na parte inferior do caminho, rua direita, que conduz ao alto da povoação, estando collocada na ultima fiada de pedras que formavam a casa ¹.



III



IV

III

Lari

Larus, ou Lareius é, provavelmente, nome proprio.

Mede $0,60 \times 0,50$ e foi encontrada na Citania a 12 de setembro de 1876 da parte de fóra de uma casa, situada a nascente da casa oblonga, que fica no começo da rua estreita.

Esta casa foi denominada por F. M. Sarmiento *casa dos lares* em razão da inscripção d'esta lapide ².

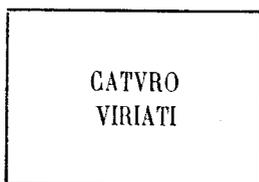
¹ Vide *Corpus*, II, *Suppl.*, 1892, n.º 5587. *Ms.* de Sarmiento 37, pag. 57.

² Vide *Corpus*, II, *Suppl.*, n.º 5597. *Ms.* de Sarm. 37, pag. 70.

IV

Canici, ou Cavici

Os caracteres AN são ligados, podendo também ser AV.
Esta pedra mede $0,40 \times 0,20$ e veio, outr'ora, da Citania para uma casa do lugar de Ribas, freguezia de Santo Estevão de Briteiros, onde foi empregada nos alicerces d'um alpendre pertencente ao fallecido rev. Manoel Duarte de Macedo, que em 1879 a deu a F. M. Sarmiento ¹.



V



VI

V

Caturro (filho de) Viriato

Tem $0,34 \times 0,44 \times 0,23$. As letras, mal insculpidas e já muito safadas, têm $0,10$.

Foi encontrada na Citania a 3 de setembro de 1879 no lado mais occidental do taboleiro e perto da muralha, parecendo ter pertencido a uma casa redonda ².

VI

Caturro da Casa de Camalo

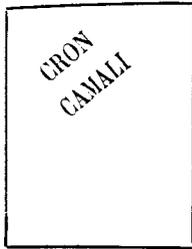
As letras da primeira palavra são todas ligadas; a segunda linha quasi por completo safada.

Tem $0,22 \times 0,43 \times 0,10$ e foi achada na Citania em 1881, tendo já servido de pedra d'amolar ³.

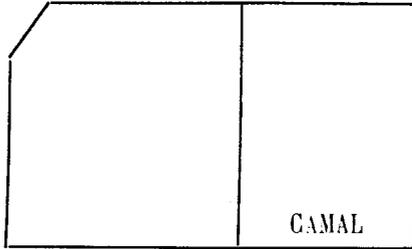
¹ Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5591. *Ms.* de Sarm. 38, pag. 29 e 73.

² Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5586, pag. 897 e 1049. *Ms.* de Sarm. 38, pag. 73.

³ Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5590. *Ms.* de Sarm. 38, pag. 105.



VII



VIII

VII

Cron Camali. Coronero ? (filho de) Camalo

As letras da segunda linha são ligadas.

Esta lapide, que tem $0,55 \times 0,58$, foi encontrada na Citania a 5 de julho do 1877, junto a um soveiro e perto da parede que separa da capella o taboleiro do cemiterio da mesma. Fez parte, provavelmente, da parede d'uma casa ¹.

VIII

Camal

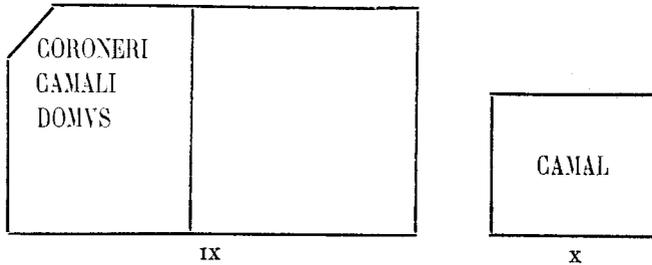
As letras são ligadas.

Esta pedra ornamentada, padieira da porta d'uma casa, medindo actualmente $0,40 \times 0,80$ e devendo ter, se estivesse completa, 1,30 de comprimento, foi encontrada na Citania em junho de 1876.

Appareceu n'uma casa quadrilonga, contigua e a sul da casa restaurada, onde igualmente appareceram outras pedras ornamentadas ².

¹ Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5592. *Ms.* de Sarm. 37, pag. 107.

² Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5588. *Ms.* de Sarm. 37, pag. 9.



IX

X

Casa de Coronero (filho de) Camalo

As letras da segunda linha são ligadas e têm 0,15.

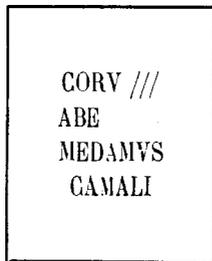
Tem actualmente $0,55 \times 0,92 \times 0,15$ e completa deveria ter 1,42 de comprimento.

É, como a antecedente, ornamentada e padieira da porta d'uma casa. Foi encontrada na Citania a 26 de maio de 1877, logo adiante do taboleiro da capella ¹.

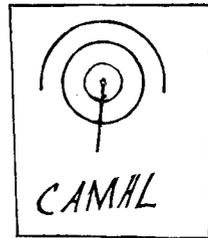
X

As letras são todas ligadas.

Esta lapide, que mede $0,32 \times 0,36$, foi encontrada em 1883 na Citania, na espinha do morro do norte para o lado de Pedralva ².



XI



XII

¹ Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5595. *Ms.* de Sarm. 37, pag. 91.

² Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5588. *Ms.* de Sarm. 38, pag. 112.

XI

As letras da ultima linha são ligadas.

A intelligencia das duas primeiras linhas é desconhecida ; as seguintes dizem : Medamo (filho de) Camalo.

É um modelo, em gesso, da inscripção existente n'uma lage collocada antes da casa reconstruida da Citania (onde esteve a pedra formosa), e encontrada a 17 d'agosto de 1879 ¹.

XII

As letras são ligadas.

Modelo, em gesso, da inscripção existente n'um penedo da Citania, o qual parece servir de pavimento á entrada d'uma porta ².

VRBAN' PROCRY SEDE NIMPHIS EXVOTO POSVI	VLB·SM· GENIO L AQVINI ESI FLAV FLAVINI FVLLO	IOVI OPTI MO M
XIII	XIV	XV

XIII

O N da primeira linha está ligado com o VS.

Lapide votiva, moldurada, que Urbano, em nome de Crisys, erigiu ás Nimphas ; encontrada em Guimarães, na latrina d'uma casa da rua de D. Luiz 1 n.º 8.

Offerecida em 1885 pelo snr. Elias da Silva Machado.

A sua medição é $0,89 \times 0,31 \times 0,20$. As letras têm $0,07$ ³.

¹ Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5594. *Ms.* de Sarm. 38, pag. 69.

² Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5589. *Ms.* de Sarm. 37, pag. 66.

³ Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5569. *Rev. de Guim.* XII-10 e XV-105.

XIV

V(otum) I(ibens) s(olvit) m(erito) Genio Laquinesii Flav(us)
Flavini fullo

Tem $0,68 \times 0,27 \times 0,17$. As letras 0,06.

Lapide votiva, moldurada, que o pisoeiro Flavo, filho de Flavino, de boa mente erigiu em cumprimento de voto ao Genio de Laquinese. Foi encontrada no seculo xviii por José Ribeiro junto ás suas casas do Aidro, freguezia de S. Miguel das Caldas de Vizella, onde estava enterrada; transportada posteriormente, ignora-se a data, para a proxima freguezia de Santa Eulalia de Barrosas, reapareceu em 1890 no quintal da casa de Sá e foi oferecida á Sociedade em 1892 pelo snr. Miguel Moreira de Sá e Mello ¹.

XV

Mede $0,30 \times 0,56 \times 0,26$. As letras 0,07.

É metade d'uma ara, moldurada, dedicada a Jupiter Optimo Maximo, que em 1886 foi encontrada pelo snr. dr. José da Motta Prego nas immediações da igreja de S. Faustino de Vizella, Guimarães, e em 1887 oferecida á Sociedade pelo snr. Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Couto ².

CELEA
CLOVT
DEO D
VRBED
IGO EXV
OTO A

XVI

PATERN	CORONO
VS FLAV	
ARA POS	
VIT IIXSV	
OTO MII	
RIT //// O	
VOLII	

XVII

A. BRICO
FLAVS A
PILI VAL
ABRICII
NSIS VO
TVM S.L.
AN. MIRITO

XVIII

¹ Vide *Corpus*, II, n.º 2405, e *Suppl.*, pag. 1049. *Ms.* de Sarm. 44, pag. 69.

² Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5566. *Rev. de Guim.* IV-186.

XVI

Celea Clout(i) Deo Durbedico ex voto a(nimo)...

Mede $0,64 \times 0,29 \times 0,28$. As letras 0,05 e são do século I.

Ara votiva, a que foram cortadas as molduras, que Celea, filha de Clouto, erigiu em cumprimento de voto ao Deus Durbedico. Foi encontrada na torre da igreja de Ronfe, Guimarães, em 2 de dezembro de 1881, por F. M. Sarmiento e oferecida à Sociedade pelos bons ofícios do sr. Joaquim José Machado Guimarães ¹.

XVII

**Paternus Flav(i) ara(m) posuit exs voto merit(o)
anim(o) vole(ns?) Coronó**

Tem $0,72 \times 0,27 \times 0,25$. As letras 0,04.

Ara votiva, moldurada grosseiramente, que Paterno, filho de Flavo, de boa vontade erigiu a Coronó em cumprimento de voto.

Encontrada no campo dos Pinheiros, perto do local onde a tradição diz haver existido a *cidade de Pedrauca*, pertencente ao casal do Crasto, freguezia de Cerzedello, Guimarães, e oferecida à Sociedade em 1883 por interferencia do rev. Candido Dias Pacheco e França, paroco da dita freguezia ².

XVIII

**A(?) Brico Flaús Apili Valabriciinsis votum s(olvit)
l(ibens) an(imo) merito**

Mede $0,53 \times 0,31 \times 0,15$. As letras 0,06.

Ara votiva, dedicada a Brico por Flaús, filho d'Apilo, Valabricense, em cumprimento de voto, vinda provavelmente do monte de S. Miguel o Anjo, freguezia de Dellães, Famalicão,

¹ Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5563. *Ms.* de Sarm. 42, pag. 19.

² Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5562. *Ms.* de Sarm. 43, pag. 16.

onde ha vestigios de povoação ou *Castro*. Existia na parede da casa do lugar de Perrellos, da mesma freguezia, proximo do dito monte, pertencente ao snr. Manoel Antonio Dias; em 1884 foi encontrada pelo dr. José da Cunha Sampaio e em 1885 foi offerecida á Sociedade pelo referido snr. Dias ¹.

DEO D OMEN O CVSE NENEO ECO E VOTO X	SEVE RVS P OSVI T
---	----------------------------

XIX

MEDAM VS CAMALI BORMANI CO V.S.L.M.
--

XX

C. POMPEIVS GAL. CATVRO NIS. F.. E. VGENVS. VX SAMENSIS DEO. BORMA NICO. V.S.L.M. QVISQVIS. HO NOREM. AGI TAS. ITA. TE. TVA GLORIA. SERVET PRAECIPIAS PVERO. NE LINAT HVNC LAPIDEM
--

XXI

XIX

Deo domeno Cuseneneoeco ex voto Severus posuit

Tem $0,50 \times 0,21 \times 0,17$. As letras 0,04 e são, provavelmente, do seculo II.

Pequena ara, moldurada, que Severo erigiu, em cumprimento de voto, ao deus Cuseneneoeco, encontrada em 1841 na propriedade de S. Simão, pertencente á casa do Corgo, freguezia de Burgães, Santo Thyrso. Adquirida por Luiz Correia d'Abreu, foi collocada em 1847 sobre um pedestal no jardim

¹ Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5561. *Ms.* de Sarm. 42, pag. 137.

da sua quinta de Lage, da mesma freguezia, e em 1887 foi offercida à Sociedade pelo filho d'este o snr. Antonio Maria Correia d'Abreu, por interferencia do snr. dr. Manoel Marinho Falcão ¹.

XX

Medamus Camali Bormanico v(otum) s(olvit) l(ibens) m(erito)

Ara votiva, moldurada, tendo $0,50 \times 0,22 \times 0,15$, que Medamo, filho de Camalo, erigiu de boa mente a Bormanico em cumprimento de voto. Os caracteres têm 0,05 e são, parece, dos fins do seculo I.

Foi encontrada em 1841 nas Caldas de Vizella, junto ao banho do Medico e transportada posteriormente para o quintal da casa de D. Maria Izabel da Costa e ainda depois para o moinho do Pisão, de Joaquim Alves Torres, cujos filhos em 1886 a cederam á Sociedade por 4,500 reis ².

XXI

C. Pompeius Gal(eria) Caturonis f(ilius) (R) e (ct) ugenus Uxsamensis Deo Bormanico v(otum) s(olvit) l(ibens) m(erito). Quisquis honorem agitas ita te tua gloria servet praecipias puero ne linat hunc lapidem.

Ara grosseira, que mede 1,66 d'altura por 0,31 na parte inferior e 0,46 na superior. As letras, bastante illegiveis, têm 0,05. Foi erigida em cumprimento de voto ao deus Bormanico por C. Pompeo Rectugeno, da tribu Galeria, filho de Caturu, Uxsamense, o qual para assegurar a duração da lapide, faz, na segunda parte da inscripção, um appello á honra dos devotos para que estes a preservem dos maleficios dos rapazes.

Foi encontrada nas Caldas de Vizella, no sitio da Lameira, hoje largo de Franco Castello Branco, pelos annos de 1787 a 1792, sendo transportada, pouco depois, para a casa do Paço de Gominhões, freguezia de S. João das Caldas, pelo senhor

¹ Vide *Corpus*, II, n.º 2375, e *Suppl.* n.º 5552.

² Vide *Corpus*, II, n.º 2402, e *Suppl.* pag. 892. *Rev. de Guim.*, 1-57.

d'esta casa, que a mandou restaurar por individuo imperite. Conservou-se n'esta casa até 1884 e então foi offerecida á Sociedade pelo snr. Manoel Rebello de Carvalho ¹.

IOVI OPTI MO MAX SIMO

XXII

TAMEOBRIO
POTITVS
CVMELI
VOTVM
PATRIS
S. L. M.

XXIII

ENIO
ONCOBRI
CENSIVM
AVIVS
VSALM

XXIV

XXII

Jovi Optimo Maxsimo

Ara votiva, grosseira, dedicada a Jupiter, medindo $0,73 \times 0,31 \times 0,24$, que em 1883 encontrei nas escadas da residencia parochial de Cerzedello, Guimarães. As letras são mal gravadas, ou já bastante safadas pelo piso sobre ellas, e têm 0,06. Foi no mesmo anno offerecida á Sociedade pelo rev. Candido Pacheco Dias e França, paroco da dita freguezia ².

XXIII

Tameobrio Potitus Cumeli votum patris s(olvit) l(ibens) m(erito)

Tem $0,69 \times 0,38 \times 0,25$. As letras têm a altura de 0,07 as da primeira linha, gravadas na cornija, e as das outras 0,06. Ara votiva, moldurada, erigida a Tameobrio por Polito, filho de Cumelo, em cumprimento de voto feito pelo pae. Existiu em tempo nas margens do Douro, freguezia de

¹ Vide *Corpus*, II, n.º 2403, e *Suppl.* n.º 5558. *Rev. de Guin.*, I-109.

² Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5565. *Rev. de Guin.*, IV-185 e XIII-164.

Varzea do Douro, Marco de Canavezes, e transportada depois para Castello de Paiva, foi em 1887 offerecida à Sociedade pelo snr. Eduardo Guedes de Mello ¹.

XXIV

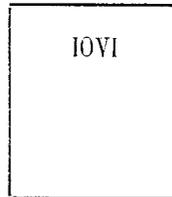
(G)enio (L)oncobricensium (Fl)avius v(otum) s(olvit)
a(nimo) l(ibens) m(erito)

Tem $0,65 \times 0,35 \times 0,35$. As letras são do seculo I, medem 0,05 e estão quasi illegiveis nas duas ultimas linhas, sendo por isso sómente provavel a leitura dada.

Ara votiva dedicada ao Genio de Longobriga por Flavio, encontrada na freguezia do Freixo, Marco de Canavezes, em 1882 por Francisco Martins Sarmento. Estava collocada sobre a borda d'um poço, servindo de suporte ao braço do sarilho. Foi adquirida pela interferencia do snr. Antonio Montenegro, do Marco ².



XXV



XXVI

XXV.

Jovi Maxumo vicani Atucause(nses)

Tem $0,63 \times 0,33 \times 0,26$. As letras têm 0,05, estando ligados o AN da terceira linha.

Ara votiva, que os visinhos d'Atucause dedicaram a Jupiter e que foi encontrada na quinta dos Paschoaes, junto a

¹ Vide *Corpus*, II, n.º 2377, e *Suppl.*, pag. 891. *Rev. de Guim.*, IV-185.

² Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5561. *Ms. de Sarm.* 42, pag. 50.

Amarante, pertencente ao snr. João Pereira Teixeira de Vasconcelos, onde estava na face interior da parede d'uma côrte.

Foi offerecida em 1889 á Sociedade por interferencia do snr. dr. João de Vasconcellos e Menezes, do Marco de Canavezes ¹.

XXVI

Fragmento de uma pequena ara dedicada a Jupiter, que mede $0,30 \times 0,16 \times 0,16$. As lētras tem 0,04.

Foi encontrada em 1884 no adro do egreja da extincta freguezia de Santa Maria de Negrellos, hoje annexa a Roriz, Santo Thyrso, e offerecida á Sociedade pelo snr. Jeronymo Theophilo Coelho de Sousa Leão, da mesma freguezia, por interferencia do snr. dr. Manoel Marinho Falcão ².

<p>ANTONIA RVFINA VOTO NIN HIS LVPIA NIS LIBEN ANIMO POSVIT</p>	<p>L. VALERIVS. SILVANVS MILES. LEG. VI. VICT. . . O TVRIACO S. L. M.</p>	<p>DEO AER NO. M . ACIDI</p>
XXVII	XXVIII	XXIX

XXVII

**Antonia Rufina voto Nin(p)his Lupianis liben(s)
animo posuit**

Ara votiva, moldurada, que Antonia Rufina erigiu de bom grado ás Nimphas Lupianas e que mede $0,72 \times 0,30 \times 0,31$. As letras têm 0,04.

Foi encontrada em terras do passal e proximidades da egreja de Tagilde, Guimarães, em 1887, havendo servido

¹ Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 6287.

² Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5568. *Rev. de Guim.*, IV-185 e V-75.

durante poucos annos em um encanamento d'aguas. Antes d'esta applicação existiu junto á casa do Assento entre um silvado. Em 1888 foi por mim offerecida á Sociedade ¹.

XXVIII

L. Valerius Silvanus miles leg(ionis) VI vict(ricis) (De)o
Turiaco s(olvit) l(ibens) m(erito)

É um modelo da ara existente na parede interior dos claustros do convento beneditino de Santo Thyrso, a qual Lucio Valerio Silvano, soldado da legião vi vencedora, erigiu, em cumprimento de voto, ao deus Turiaco.

Esta lapide foi encontrada, nos fins do seculo xvi, ou principios do xvii, dividida em tres partes, n'um muro do referido mosteiro, que então se desmontou, e collocada posteriormente no local, que hoje occupa.

O modelo foi offerecido á Sociedade em 1887 pelo socio correspondente rev. Joaquim Augusto Pedrosa, abbade de Santo Thyrso ².

XXIX

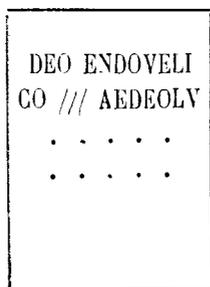
Deo Aerno M... Acidi

É um fragmento d'uma ara dedicada ao deus Aerno, medindo $0,40 \times 0,25 \times 0,9$, e as letras $0,06$, parecendo serem do seculo ii, que veio das ruinas do mosteiro de Castro d'Avellãs, extinto em 1545, para a parede d'uma casa da povoação do mesmo nome, onde esteve até 1887. Em 20 de fevereiro d'este anno foi adquirido pela Sociedade por 15800 reis por intermedio do socio correspondente o snr. José Henriques Pinheiro ³.

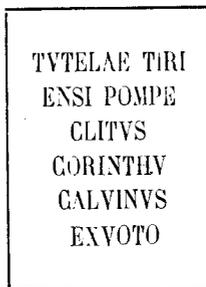
¹ Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 6288. *Rev. de Guim.*, xi-7.

² Vide *Corpus*, II, n.º 2374, e *Suppl.* n.º 5551.

³ Vide *Corpus*, II, n.º 2607, e *Suppl.* n.º 5651. *Rev. de Guim.*, v-75. *Ms. de Sarm.*, 41, pag. 24.



XXX



XXXI

XXX

As letras estão muito obliteradas, mal se distinguindo algumas outras além das referidas.

É modelo d'uma ara dedicada ao deus Endovelico, existente no museu ethnographico de Lisboa, vinda, com outras ali guardadas, das ruínas da capella de S. Miguel da Motta, Alemtejo.

Foi offerecido á Sociedade pelo snr. dr. José Leite de Vasconcellos ¹.

XXXI

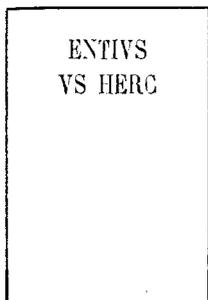
**Tutelae Tiriensi Pompe(i) Clitus Corinthu(s)
Calvinus ex voto**

Ara votiva, cujas molduras foram cortadas, dedicada á deusa protectora de Tiria, ou Tirio, por Clito Corintho Calvino, filho de Pompeo, encontrada na parede da igreja de Santa Maria da Ribeira, perto da estação do Vesuvio, Douro, e em 1898 offerecida á Sociedade ².

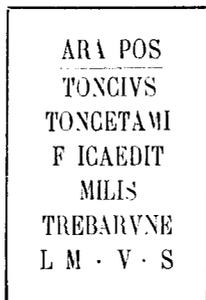
Tem $0,73 \times 0,40 \times 0,40$. As letras 0,04.

¹ Vide *Quid apud lusitanos*, etc., pelo snr. J. Leite de Vasconcellos, Lisboa, 1894.

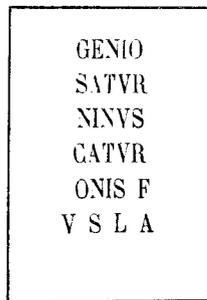
² Vide *Corpus*, II, *Suppl.* impresso em 1897 n.º 111 a.



XXXII



XXXIII



XXXIV

XXXII

Fragmento, medindo $0,25 \times 0,46 \times 0,20$, que provavelmente será d'uma ara dedicada a Hercules. As letras têm 0,07 e são mal gravadas.

Foi encontrado em Guimarães pelo snr. Albano Bellino na rua de S. Paio n.º 122, em casa do snr. Albano Pires de Sousa e por este offerecido em 1899 á Sociedade.

XXXIII

**Ara(m) pos(uit) Toncius Toncetami f(ilius) Icaed(itanus) milis
Trebarune l(ibens) m(erito) v(otum) s(olvit)**

A primeira linha da inscripção está insculpida na cornija da ara.

Modelo d'uma ara votiva, dedicada á deusa Trebaruna por Tongio, Igeditano, soldado, filho de Tongetamo, existente no museu ethnographico de Lisboa, encontrada no Fundão e vinda provavelmente de Idanha-a-Velha.

Mede $0,95 \times 0,32$. O AM da 3.ª linha, e o NE da 6.ª são ligados.

O modelo foi offerecido á Sociedade em 1893 pelo snr. dr. José Leite de Vasconcellos ¹.

¹ Vide *Corpus*, II, *Suppl.*, 1897, n.º 15. *Archeologo port.*, n.º 9, pag. 228 do 1.º vol.

XXXIV

**Genio Saturninus Caturonis f(ilius) v(otum)
s(olvit) l(ibens) a(nimo)**

Modelo d'uma ara votiva, que Saturnino, filho de Caturu, dedicou ao Genio em cumprimento de voto, encontrada n'uma bouça entre o Monte do Castro, freguezia de Alvarelhos, e o de Cidai, freguezia de Guidões, Maia, e existente na casa do Paço, perto do dito Castro.

Mede $0,66 \times 0,23$ e foi offerecido á Sociedade, em 1893, pelo socio correspondente o rev. Joaquim Augusto Pedrosa, abba de Santo Thyrso ¹.

I. O. M
MIL. CH
I. GALLI
CAE. EQ.
C. R. V. S.
L. M.

XXXV

I. O. M
VOT. S. L.
MIL. LEG.
VII. GEM.
PVLLINVS

XXXVI

CACALE
NAO IVME
OCI GENE
INFATVHN

XXXVII

XXXV

Jovi o(ptimo) m(aximo) mil(ites) c(o)h(ortis) I gallicae eq(uitatus) c(ivium) r(omanorum) v(otum) s(olverunt) l(ibentes) m(erito).

Mede $0,80 \times 0,33 \times 0,33$. As letras, já muito safadas, têm 0,05 e são, provavelmente, do 2.º seculo.

Ara votiva, grosseira, que a Jupiter Optimo Maximo dedicaram de boa mente em cumprimento de voto os soldados da primeira cohorte gauleza de cavallaria dos cidadãos romanos, encontrada em 1879 no desmoronamento d'uma mina

¹ Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 6338 f. Ms. de Sarm. 44, pag. 31 e 49.

da Ribeirinha, freguezia de Tres-Minas, Villa Pouca d'Aguiar, e transportada para a parede d'uma casa da mesma freguezia.

Foi, em 1894, offerecida á Sociedade pelo socio correspondente o snr. dr. Henrique Ferreira Botelho, de Villa Real ¹.

XXXVI

I Jovi o(ptimo) m(aximo) v(otum) s(olverunt) I(ibentes) mil(ites)
leg(ionis) VII gem(inae). Pullinus (posuit)

Mede $0,75 \times 0,35 \times 0,28$. As letras, talvez do seculo II, têm 0,05.

Ara votiva erigida por Pullino e que os soldados da legião VII gemina dedicaram em cumprimento de voto a Jupiter Optimo Maximo, encontrada no sitio denominado Chão dos Asnos, freguezia de Tres-Minas, Villa Pouca d'Aguiar; foi transportada para uma casa do logar de Villarelho da mesma freguezia, e em 1894 offerecida á Sociedade pelo socio correspondente o snr. dr. Henrique Ferreira Botelho, de Villa Real ².

XXXVII

A leitura da 2.^a e 3.^a linha é muito duvidosa, porque as letras estão muito safadas, conjecturando o dr. Hübner que n'ellas se occultaria o *Genio do logar* a quem o monumento foi consagrado.

É um fragmento cortado d'um penedo existente á entrada do campo denominado a Bouça Nova, pertencente ao casal de Gima de Villa, freguezia de S. Martinho de Penacova, Felgueiras, não longe das ruinas da *cidade de Pégas*.

Foi offerecido á Sociedade em 1901 pelo snr. Adriano de Castro Leite, de Felgueiras ³.

*

Seguem-se duas aras anepigraphas:

A. — Mede $0,55 \times 0,19$. Teve outr'ora uma inscripção,

¹ Vide *Corpus*, II, *Suppl.* de 1897 n.º 109. *Rev. de Guim.*, XI-205 e *Boletim*, n.º 5, pag. 39. *Ms.* de Sarm. 44, pag. 51.

² Vide *Corpus*, II, 2389?; e *Suppl.* de 1897 n.º 108. *Ms.* de Sarm. 44, pag. 51. *Rev. de Guim.*, XI-215.

³ Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5581. *Rev. de Guim.*, I-182.

que desapareceu pelo trilho, que sobre ella se fez, por estar servindo de degrau no pateo da casa de Rielho, freguezia de Santa Eulalia de Barrosas, perto de Vizella, onde foi examinada em 1883 pelo dr. F. Martins Sarmiento, que ainda lhe distinguio um V no principio da ultima linha. Foi offerecida á Sociedade pelo snr. dr. Gaspar Leão, actualmente residente na referida freguezia ¹.

B. — Mede $0,66 \times 0,20$ e foi encontrada em abril de 1888 no campo do Reguengo da quinta da Lousa, freguezia de Pombeiro, Felgueiras. Estava enterrada a 1 metro de profundidade junto a um penedo, que foi quebrado, o que é de sentir porque as informações obtidas fazem suppôr-lhe valor archeologico.

Foi offerecida á Sociedade pelo snr. Antonio de Barros da Silva Carneiro, da casa do Sobrado da mesma freguezia.

VLIA. PINTAM
F
PEICANAE. PI
NTAMI. F. AVIAE
SVAE
POST MORTEM

XXXVIII

LOVI
MAR

XXXIX

XXXVIII

(J)ulia Pintam(i) f(ilia) Peicanae Pintami f(ilia)
aviae suae post mortem

Tem $0,96 \times 0,47 \times 0,36$. As letras medem 0,07 e são do seculo I. São ligadas o NT e o AM da primeira linha; o AM e o AV da quarta.

Este curioso cippo é ornado com quatro baixos relevos, um em cada uma das faces e mostram, o sotoposto á inscripção, uma mulher a cavallo; o da segunda face, direita do espectador, uma creança e uma donzella; o da terceira uma

¹ Vide *Rev. de Guim.*, 1-170. *Ms. de Sarm.* 42, pag. 145 e 190.

mulher assentada tendo as mãos no regaço, uma creança, e um homem com as mãos estendidas para a creança em attitude de protecção; o da terceira uma donzella conduzindo um vaso, talvez com fructos ¹.

Esta lapide funeraria, erigida por Julia, filha de Pintamo, á memoria de sua avó Peicana, filha de Pintamo, foi encontrada em 1900 na parede d'uma casa do logar de Sá, freguezia de Villafria, Felgueiras, e em 5 de maio do mesmo anno depositada no museu pelo seu proprietario o snr. José Dias Teixeira Gomes, da casa de Sob-Ribas, freguezia de S. Paio de Vizella ².

XXXIX

(C)lovi... Mar...

Fragmento d'uma inscripção funeraria encontrado no Castello de S. Paio, freguezia de Nogueira, Sinfães, e em 1899 offerecido á Sociedade pelo socio correspondente o snr. dr. João de Vasconcellos e Menezes, do Marco de Canavezes ³.

TRITEJ. M EBDI. H. S. EST. TAVR OCVTIVS
APOLTAE F. F. C. D. S. P. AVCALVS
HOSPITES. ARCIVS. ET. VRTINVS P

XL

BLOEN A. CAM ALI. F. VALAB RICNSIS H. S. E. CA. . .

XLI

¹ Vide *Rev. de Guim.*, xvii-181, devendo, em parte, ser rectificada por esta a descripção alli feita.

² Vide *Rev. de Guim.*, xvii-183 e seguintes.

³ Vide *Rev. de Guim.*, xvii-185, devendo rectificar-se o que eu a'li escrevi por ter lido mal as letras que na pedra existem.

XL

Trites Mebdi h(ic) s(itus) est. Taurocutius Apoltae filius)
f(aciendum) c(uravit) d(e) s(ua) p(ecunia). Aucalus hospites
Arcius et Urtinus p(osuerunt).

Esta lapide funeraria, que mede $1,62 \times 0,41 \times 0,16$ e as letras 0,04 a 0,07, indica o logar onde foi sepultado Trites, filho de Mebdo; foi mandada fazer por Taurocucio, filho d'Apolta, à sua custa, e collocada por Aucalo e seus hospedes Arcio e Urtino.

Estava a lapide na parede d'uma casa, perto da porta, do logar das Botelhas, proximidades de Villa Real, e em 1892 foi offerecida à Sociedade pelo snr. Paulino Teixeira Botelho de Sousa por interferencia do snr. José Rebello Cardoso de Menezes, da mesma cidade ¹.

XLI

Bloena Camali f(ilia) Valabric(e)nsis h(ic) s(ita) e(st)

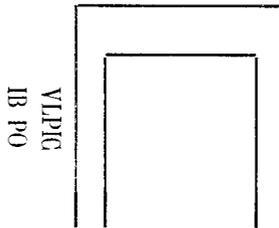
Aqui jaz Bloena, filha de Camalo, Valabrigense.

Mede $0,95 \times 0,33$.

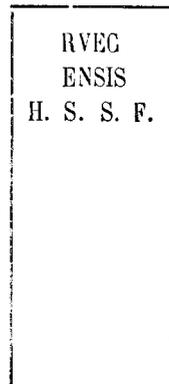
Modelo, offerecido à Sociedade pelo snr. Albano Bellino, d'uma lapide funeraria existente na quinta do Avellar, Braga, encontrada pelo mesmo em 1894 ².



XLI



XLIII



XLIV

¹ Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5556.

² Vide *Corpus*, II, *Suppl.* de 1897 n.º 119. *Inscripções romanas*, por Albano Bellino, Braga, 1895, pag. II. *Rev. de Guim.*, XII-102.

XLII

Matern(a) Paterne filie carissime et pientissime
annorum XIX (i)te mecum aboresc(it)e senectam desept(ae)

Mede $0,88 \times 0,34$. As ultimas tres linhas da inscripção estão insculpidas na base da lapide.

Modelo da lapide funeraria, existente no quintal da casa do campo de S. Thiago, Braga, onde viveu Fernando Castiço, e onde está hoje installada a repartição districtal das obras publicas, que Materna erigiu á memoria saudosa de sua carissima filha Paterna, fallecida na idade de dezenove annos.

A ultima parte da inscripção é de duvidosa leitura e interpretação; seguimos uma das que apresenta o dr. Hübner: a triste mãe, enganada nas suas ridentes esperanças pelo desapparecimento da filha querida, convida o viandante a meditar com ella o horror da sua soledade na velhice.

A lapide foi encontrada em 1894 pelo snr. Albano Bellino, que foi tambem o offerente do modelo ¹.

XLIII

(S)ulpic(ius) (s)ib(i) po(suit)

É o arco que devia encimar o moimento que, provavelmente, Sulpicio mandou fazer para a sua inhumação. Mede na parte exterior $0,40 \times 0,78$ e na parte interna $0,54$ de largura. As letras têm $0,08$.

Foi encontrado em 1883 pelo snr. Diniz da Costa Santiago, da casa da Lama, no campo do Curuito, freguezia de S. Christovão d'Abação, Guimarães, e em 1884 offerecido pelo mesmo á Sociedade ².

¹ Vide *Corpus*, II, *Suppl.* de 1897 n.º 122. *Inscrip. rom.*, por Alb. Bellino, pag. xxxvii. *Rev. de Guim.*, XII-99.

² Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5555. *Ms. de Sarm.* 39, pag. 36.

XLIV

Ruecensis h(oc) s(epulchrum) (s)ibi f(ecit)

Mede $0,51 \times 0,38 \times 0,22$. As letras 0,08.

Fragmento d'uma lapide funeraria, mui grosseira, que em 1884 por indicação do snr. João Pereira Antunes Leite, de Vizella, foi encontrada por Francisco Martins Sarmento na parede d'uma córte da casa do Sobrado, freguezia de S. Miguel das Caldas de Vizella, e no mesmo anno offerecido á Sociedade ¹.

LANCIE
NSIS. TR
AQVDA
NVS. H. S.
E. BRAC
ARVS. P.

XLV

D. M. P. FLA
VINVS SOR
ORI. A. XX

XLVI

D. M. S.
FLAVIO
ALBINO
MAXV
MINA
VXOR PI
ISSIMA
C.

XLVII

XLV

Lanciensis Traqudanus h(ic) s(itus) e(st).
Bracarus P...

Lapide funeraria, a que falta a parte superior, medindo $0,71 \times 0,39 \times 0,15$ e as letras 0,07, erigida por Bracaro á memoria de... natural de Lancia d'além Cóa. Adiante do P final ha em minusculo *il*, podendo indicar-se o patronimico, ou gentilico, de Bracaro.

Foi encontrada em 1893 na parede da residencia parochial de Villa fria, Felgueiras, e por minha interferencia cedi-da á Sociedade pelo rev. abbade Augusto Lopes Barbosa ².

¹ Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5583. *Rev. de Guim.*, I-163; e II, 189. *Ms.* de Sarm. 42, pag. 126, 153 e 190.

² Vide *Corpus*, II, *Suppl.* de 1897 n.º 112. *Rev. de Guim.*, >I-77.

XLVI

D(ais) m(anibus) P(ompeius) Flavinus sorori
a(nnorum) XX

Lapide funeraria, moldurada na parte superior, consagrada aos deuses Manes por Pompeo Flavino em memoria de sua irmã, fallecida na idade de vinte annos. Mede $0,65 \times 0,35 \times 0,29$. As letras 0,05.

Foi encontrada em 1887 na parede do adro da igreja da extincta freguezia de Santa Maria de Negrellos, hoje annexa a Roriz, e offerecida á Sociedade pelo snr. Jeronymo Theophilo Coeijo de Sousa Leão, da mesma freguezia, por interferencia do snr. dr. Manoel Marinho Falcão ¹.

XLVII

D(iis) M(anibus) s(acrum) Flavio Albino Maxumina
uxor piissima (faciendum) c(uravit)

Tem $0,90 \times 0,30 \times 0,18$. As letras 0,05.

Lapide funeraria, moldurada e terminando triangularmente, consagrada aos deuses Manes, que Maximina, esposa amantissima, mandou erigir á memoria de seu marido Flavio Albino, encontrada pelo snr. dr. José Leite de Vasconcellos em um campo, pertencente a Antonio Fernandes da Custodia, sito nas proximidades da igreja parochial de Val de Nogueiras, Villa Real, e offerecida em 1888 á Sociedade por interferencia do snr. José Rebello Cardoso de Menezes, de Villa Real ².

PISSIRVS
MEBDI F
AN. XV. H
S. E. S. T. T. L
P. F. C.

XLVIII

AVITVS
GRACHI
S. H. S.

XLIX

D. M. S.
F. AME
NA. A. LXI

L

¹ Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5582. *Rev. de Guim.*, IV-187.

² Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5553. *Rev. archeologica*, II, 1888, pag. 50.

XLVIII

**Pissirus Mebdi f(ilius) an(norum) XV h(ic) s(itus) e(st) S(it)
t(ibi) t(erra) l(evis). P(ater) f(aciendum) c(uravit)**

Aqui jaz Pissiro, filho de Mebdo, fallecido com quinze annos. A terra te seja leve. O pae mandou erigir.

Lapide funeraria, que termina em triangulo e mede $0,60 \times 0,34 \times 0,11$ e as letras 0,06, encontrada em 1885 em Carquere, Rezende, e em 1887 offerecida á Sociedade pelo snr. dr. José Leite de Vasconcellos ¹.

XLIX

Avitus Gracili s(ervus) h(ic) s(itus)

Aqui jaz Avito, servo de Gracilo.

Mede $0,46 \times 0,39 \times 0,19$. As letras 0,07.

Lapide funeraria encontrada em 1885 junto á igreja do extincto mosteiro de Carquere, Rezende, em terreno pertencente á casa de Cottas. Foi adquirida por interferencia do socio correspondente o snr. dr. João de Vasconcellos e Menezes, do Marco de Canavezes ².

L

D(iis) M(anibus) s(acrum). F. Amena, a(nnorum) LXI

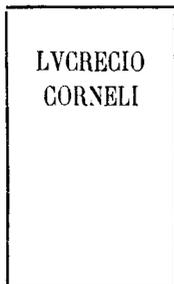
Tem $0,80 \times 0,33 \times 0,15$. As letras 0,06, e são ligados AME da segunda linha.

Lapide funeraria, querendo representar o meio corpo d'uma mulher, que foi erigida á memoria de F. Amena, fallecida com sessenta e um annos, e encontrada em 1885 junto á igreja do extincto mosteiro de Carquere, Rezende, em terreno da casa de Cottas.

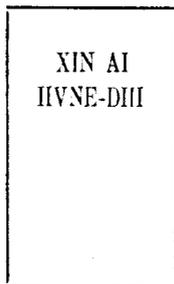
¹ Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5580. *Rev. de Guim.*, IV-186.

² Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5571. *Rev. de Guim.*, IV-186.

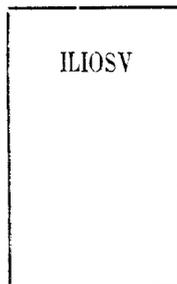
Foi adquirida por intermedio do snr. dr. João de Vasconcellos e Menezes ¹.



LI



LII



LIII

LI

Lucrecio Corneli

É muito duvidosa a leitura. Mede $0,35 \times 0,29 \times 0,10$. As letras 0,04 e approximadamente do seculo II.

Fragmento d'uma lapide funeraria, terminando em semi-circulo e com uma rosa na frente, encontrado em 1887 nas terras de S. Sebastião, freguezia de Gostei, proximo de Castro d'Avellãs, na exploração feita por conta da Sociedade sob a direcção do socio correspondente o snr. José Henriques Pí-nheiro.

Veio no mesmo anno para o museu ².

LII

É duvidosa a leitura e de interpretação inintelligivel.

*

Segue-se :

C. — Uma lapide funeraria anepigrapha com uma roseta na frente, vinda das terras de S. Sebastião com a numero LI.

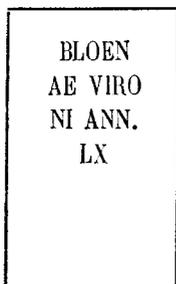
¹ Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5570. *Rev. de Guim.*, IV-186.

² Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5653. *Rev. de Guim.*, IV-188, e V-78.

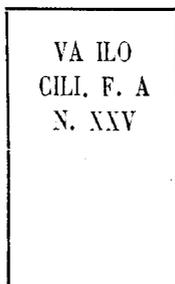
LIII

Inintelligível a leitura.

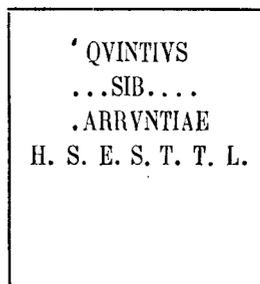
Fragmento, terminando por uma rosa, encontrado nas terras de S. Sebastião, Castro d'Avellãs, em 1887, na exploração dirigida pelo snr. José Henriques Pinheiro ¹.



LIV



LV



LVI

LIV

Bloenae Vironi ann(orum) LX

Mede $0,74 \times 0,32 \times 0,15$. As letras 0,05 e são ligados o AE da segunda linha e o NI da terceira.

Lapide funeraria, com uma rosa no alto, erigida á memoria de Bloena, filha de Viro, falecida de sessenta annos de idade, encontrada nas terras de S. Sebastião, formando parte da parede lateral d'uma sepultura.

Foi adquirida nas mesmas condições dos n.^{os} LI e LIII ².

LV

...Ilo Cili f(ilio) an(norum) XXV

Mede $0,65 \times 0,37 \times 0,20$. As letras têm 0,03. A primeira linha é pouco legível.

¹ Vid. *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5656.

² Vid. *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5654. *Rev. de Guim.*, IV-188, e v-83.

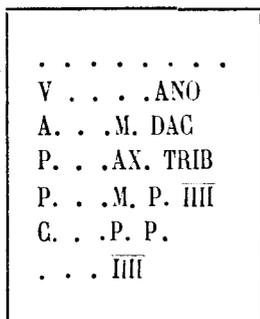
Lapide funeraria, erigida á memoria d'um filho de Cilo, fallecido de vinte e cinco annos d'idade, que foi encontrada nas terras de S. Sebastião, fazendo parte da parede lateral d'uma sepultura e adquirida nas condições do numero antecedente ¹.

LVI

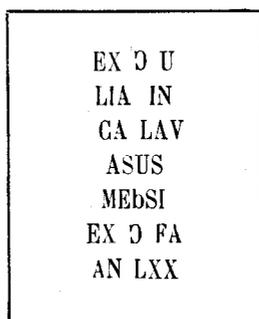
Quintius . . . sib . . . Arruntiae h(ic) s(itus) e(st). S(it) t(ibi)
t(erra) l(evis)

Lapide funeraria, que mede $0,43 \times 0,36 \times 0,35$ e as letras, já muito safadas, 0,07, que indica a sepultura de Quintio?

Foi encontrada no logar do Padrão, concelho de Louzada, e offerecida em 1895 ? por José Falcão de Magalhães ².



LVII



LVIII

LVII

(Imperatori) (Caesari Ner)v(ae) (Traj)ano A(ugusto Ger)m(ani-
co) Dac(ico) P(ontifici) (m)ax(imo) Trib(unitia) p(otestate)
(VII) (i)mp(eratori) IIII C(onsuli) (V) P(atri) P(atriciae) IIII.

Columna milliaris, medindo 1,76 d'alto e em circumferencia 1,40, que encontrei em 1887 nas escadas do pateo da

¹ Vid. *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5655. *Rev. de Guin.*, IV-188, e V-83.

² Vid. *Corpus*, II, *Suppl.* de 1897 n.º 113.

residencia parochial de S. Martinho de Sande, Guimarães, e offerecida à Sociedade por interferencia de João Mendes de Sousa Machado, da casa de Tarrio, da mesma freguezia.

Este marco, que data do anno 103 e é a unica testemunha existente d'uma *via* romana, provavelmente de Braga por Guimarães a Chaves e não mencionada no *Itinerario* de Antonino, appareceu com outras lapides com inscripções, hoje perdidas, segundo uma nòta existente no archivo parochial, em 1640 na parede da egreja, que então se desmoronou e na reconstrucção foi collocado na esquina da sacristia da parte do claustro. Em 1808 construiu-se a actual capella-mór da egreja, sendo desmoronada a sacristia, e o marco foi posto de parte. Em 1816 foi construida a residencia e, provavelmente, foi então aproveitado para formar um degrau das escadas, sendo cortado longitudinalmente para adaptação á obra a que o destinaram e truncada, por isso, a inscripção, que é evidentemente a que transcrevemos supprida por Francisco Martins Sarmento ¹.

LVIII

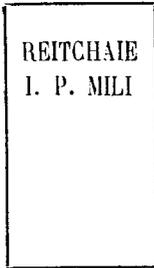
**Ex c(enturia) Ulia Inca; Lavasus Mebsi ex c(enturia)
Fa(bia?), an(norum) LXX**

Modelo d'uma lapide funeraria, cujas letras são cursivas, ou barbaras, que Lavaso, filho de Mebso, da centuria Fabia, erigiu ao septuagenario Inca da centuria Julia, segundo a interpretação do snr. dr. Hubner. A lapide foi encontrada em 1893 no logar de Villa Boa, freguezia de Guilhabreu, 4 a 5 kilometros de Guidões, Maia, e no mesmo local appareceram uns fragmentos de marmore d'uma estatueta, que parece ser de Venus. De cada lado da lapide estão os modelos de duas outras anepigraphas, que se encontraram a 0,50 de distancia da central ².

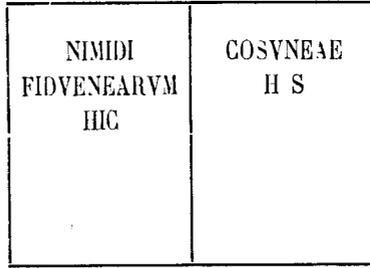
A lapide e mais antigualhas, mós, tegulas, mosaicos, etc., foram encontrados pelo snr. David Ramos, da rua de Santo Ildefonso, Porto.

¹ Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 6214; e *Suppl.* de 1897, pag. 461. *Rev. de Guim.*, IV-189. *Milliarios*, por M. Capella, pag. 118.

² Vide *Corpus*, II, *Suppl.* de 1897 n.º 110. *Ms.* de Sarm. 44, pag. 58.



LIX



LX

LIX

As letras não fornecem o bastante para averiguar a interpretação, que deva dar-se-lhe. O dr. Hübner suspeitava algum magistrado da provincia d'Achaia, tribuno militar talvez.

É um fragmento que existia na parede d'um quarto da casa solar de Farelães, tendo estado antes, diz-se, nas escadas que communicam para a igreja de S. Pedro do Monte, concelho de Barcellos, contigua à dita casa. Foi offerecido em 1896 à Sociedade pela marqueza de Monfalim por interferencia do snr. Bento José Gomes de Faria Simões, de Famalicão ¹.

LX

Modelo da inscripção existente n'um penedo da bouça do capitão de Fervença, proximo da Citania de Roriz, ou de Ferreira.

As letras são muito deseguaes; ligadas todas as da primeira linha, o NE e o AR da segunda, o VNE da quarta, o AE da mesma.

No terreiro anterior aos claustros do museu ha um *fac-simile* do penedo, onde se vê a inscripção, que bem pôde dizer-se serem duas, respectivamente a nordeste e sudoeste do penedo ².

¹ Vide *Corpus*, II, *Suppl.* de 1897 n.º 279. *Rev. de Guim.*, XIII-145.

² Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 5607. *Archeol. port.*, I, 1895, pag. 145.

DHS. MANIBVS.. ALFII REBVRRI
 QVIRINA. ASTVRICA. VETERANI
 L. SVLPICIVS. RVFFVS. ET. P. FLA
 VIVS. CLEMENS. EX. TESTAMENTO. F. G.

LXI

LXI

Mede 1,55 de comprido por 0,36 d'alto e 0,30 d'espesura. As letras têm 0,06.

Esta lapide funeraria, erigida á memoria de.. Alfio Reburro, veterano, da tribu Quirina Asturica, pelos seus testamenteiros L. Sulpicio Ruffo e P. Flavio Clemente, foi encontrada em 1889 perto do apeadeiro do Pinhão, linha ferrea do Douro, e offerecida á Sociedade pelo snr. Anselmo Feijó, da Regoa ¹.

DEDICAVIT. T. FLAVIVS. ARCHELAVS. CLAV
 DIANVS. LEG. AVG.

LXII

LXII

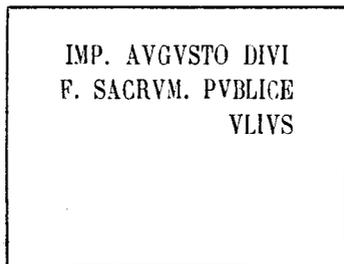
Dedicou T. Flavio Archelau, legado augustal.

Tem 2,56 de comprido por 0,48 d'altura e 0,38 d'espesura. As letras 0,09.

É a architrave, provavelmente d'algum edificio thermal, encontrada nos principios do seculo xvii, ou fins do xvi, no largo da Lameira, hoje de Franco Castello Branco, das Caldas de Vizella, e que foi transportada pelo celebre jurisconsulto Manoel Barbosa para a sua quinta d'Aldão, arrabaldes de Guimarães, onde esteve até 1887.

¹ Vide *Corpus*, II, *Suppl.* n.º 6291; e *Suppl.* de 1897 n.º 111.

Offerecida à Sociedade, em 1887, pelo snr. José Ribeiro Martins da Costa ¹.



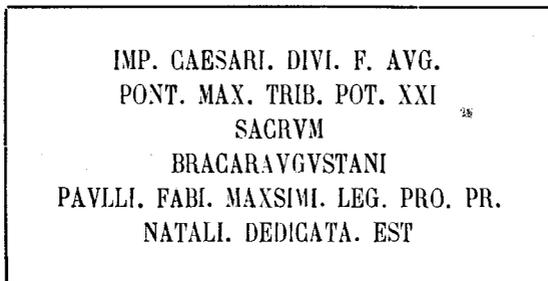
LXIII

LXIII

**Imp(eratori) Augusto Divi f(ilio) sacrum
publice (J)ulius**

Mede 1,44 × 0,53. As letras têm 0,10. O R da segunda linha está safado.

Esta lapide, incompleta e partida em dois pedaços, cuja inscrição indica um logar, ou edificio construido a expensas publicas, em que se faziam sacrificios a Augusto, foi encontrada no Castello de S. Paio, freguezia de Nogueira, Sinfães, e foi offerecida, em 1899, à Sociedade pelo socio correspondente o snr. dr. João de Vasconcellos e Menezes, do Marco de Canavezes ².



LXIV

¹ Vide *Corpus*, II, n.º 2408; e *Suppl.*, pag. 892. *Rev. de Guim.*, II-190. *Ms. de Sarm.* 42, pag. 12.

² Vide *Rev. de Guim.*, XVII-186.

LXIV

Im(peratori) Caesari, Divi f(ilio) Aug(usto), Pont(ifici) max(i-
mo), Trib(unitia) pot(estate) XXI, sacrum Bracaragustani.
Paulli Fabi(i) Maxsimi, leg(ati) propr(etoris) natali dedi-
cata est.

Modelo d'uma ara erigida pelos Bacaraugustanos em hon-
ra d'Augusto, que foi offerecido pelo snr. Albano Bellino.

O original foi encontrado pelo mesmo, em 1896, junto
da capella do Senhor do Lyrio, freguezia de Semelhe, Braga ¹.

LICVS. FRONTO ARCOBRIGENSIS AMBIMOGIDVS FECIT	TONG OE NABIAGO	CELICVS FECIT FRONT
--	--------------------	---------------------------

LXV

LXV

Modelo do monumento bracarense denominado *Idolo dos*
Granginhos ².

Tagilde, 1901.

O ABBADE OLIVEIRA GUIMARÃES.

¹ Vide *Novas inscrip. rom.*, pelo snr. Alb. Bellino, Braga, 1896,
pag. 4. *Corpus*, II, *Suppl.* de 1897 n.º 280.

² Vide *Corpus*, II, n.º 2419; e *Suppl.*, pag. 900; e *Suppl.* de
1897 n.º 115.